

mesmo essas sem a conexão histórica que êste complicado movimento de ideias reclama.

Interessante se tornava enquadrar a filosofia de Heidegger dentro dos dois movimentos característicos do pensamento alemão após-guerra (a de 1918 bem entendido) isto é: a tendência de regresso ao *romantismo* (Spengler, Keyserling, Klages, etc.) e êsse novo *realismo* que a fenomenologia de Husserl criou. E se ligasses o pensamento de Heidegger com as correntes anteriores, verias que o que êle tinha de mais curioso era o seu esforço de síntese entre o movimento fenomenológico e a tradição do idealismo post-kanteano.

Terias assim feito algo de interesse

ainda que relativo. Reflectir sôbre as causas, conseqüências, contradições, influências, etc., dos sistemas filosóficos é precioso; e, entre nós, infelizmente, raro. Tirar dêsse movimento conclusões, mais precioso é ainda e mais raro também. Expôr sêcamente uma filosofia que não tem (parece-me a mim) uma utilidade colectiva sem sequer explicar a sua razão de ser, parece-me inútil, se não perigoso.

E' isto meu caro o que te queria dizer. Nada mais censuro no teu ensaio a não ser a inutilidade do assunto. O mais gostei. E' síntese fiel, um resumo muito claro. E' uma boa informação. Mas a *síntese* deve ser além de *informativa*, *formativa*.

Um apertado abraço do

J O S É N E I V A



# O PENSAMENTO

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 9)

fôrças de produção e relações que estas fôrças desenvolvem entre os homens.

Aquela resume uma propriedade da matéria superiormente organizada; esta o reflexo, em última análise, da sociedade.

Daqui, classificar-se o pensamento como fenómeno bio-social.

Outra missão do método dialético, e esta para o distinguirmos da sua calosidade, o determinismo económico-social, consiste no estudo das relações entre pensamento e sociedade, relações não de causa para efeito, mas recíprocas.

A sociedade que actua além como causa é por sua vez efeito do pensa-

mento. Êste, portanto, não é meramente receptivo, passivo, mas actuante, transformador e ao mesmo tempo auto-transformador. Quando os moldes sociais não se adaptam às fôrças de produção, é êle quem age, procurando manter a desarmonia ou promovendo o reajustamento, conforme determinados interesses, e nesta acção modificadora vai modificando-se também.

A cópula sociedade-pensamento, pensamento-sociedade, dá origem à evolução e divergência das idéias.

Nela mesmo se encontra a explicação de tôda a história da humanidade.

H. B A P T I S T A S A N T O S